

359

**ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E ACESSO À UFRGS - PERSPECTIVAS E MOTIVAÇÕES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA GRANDE PORTO ALEGRE.** *Leticia Gomes Farias, Lilhana Belardinelli, Raquel Chites, Rafael Arenhaldt, Fernanda Scherer, Ana Cristina Franz Rodrigues, Joao Vicente Silva Souza (orient.)* (UFRGS).

A partir de maio de 2008, alguns professores e bolsistas do *Programa Conexões de Saberes* da UFRGS criaram um projeto de extensão oferecendo oficinas às escolas públicas da Grande Porto Alegre para divulgar algumas informações sobre a UFRGS ("cotas", cursinhos populares, possíveis benefícios e outras). Ao mesmo tempo, o grupo iniciou uma pesquisa visando conhecer as informações, perspectivas e motivações dessas comunidades escolares em relação ao acesso ao Ensino Superior dos alunos. Essa investigação seguirá até o ano de 2010, buscando abranger um número significativo de escolas. A metodologia da Pesquisa Participante aliada a uma perspectiva sistêmica e relacional dos fenômenos orienta a seqüência de procedimentos: entrevistas com gestores sobre dados gerais das escolas; questionários aplicados aos alunos concluintes do Ensino Médio e seus professores, durante as oficinas; diálogos (*feedback*) com gestores e professores sobre os dados obtidos nas atividades realizadas. Através da nossa participação na elaboração e aplicação dos questionários, nas oficinas realizadas, e nos estudos coletivos sobre todas as etapas da pesquisa, direcionamos as análises para alguns aspectos já identificáveis. Os resultados quantitativos e qualitativos parciais obtidos em oito escolas públicas visitadas apontam que: poucos alunos declaram receber informações sobre as cotas e a UFRGS; a maioria dos alunos informa que pretende ingressar em breve no Ensino Superior, sendo a UFRGS pouco citada como meta, na maioria das escolas visitadas; há diferenças de perspectivas e incentivos, nas escolas pesquisadas, em relação ao acesso ao Ensino Superior dos alunos, variando conforme cada contexto escolar; há intensa motivação dos alunos em relação às oficinas, porém o respaldo institucional é variável e frágil diante das dificuldades cotidianas de cada escola.